

PROJETO DE EXTENSÃO CARAVANA DA CULTURA: VALORIZANDO OS SABERES E INCENTIVANDO A CULTURA

Elton Rodrigues Vieira¹, Josiane do Nascimento da Silva Vieira²

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá, Ceará, Brasil, eltonn.vieira@uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Crateús, Ceará, Brasil, josiane.vieira@uece.br

Introdução

A Universidade é detentora de uma função social constituída sobre o tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão e, por meio dessa indissociabilidade, as ações efetivadas em seu interior possibilitam a aproximação com a comunidade externa, impactando e influenciando as práticas sociais.

Dessa forma, a extensão demonstra sua importância ao proporcionar a participação ativa do universitário na sociedade em que vive. Para tanto, o projeto de extensão é sinônimo de impacto social, tanto na vida de quem recebe os benefícios do projeto quanto no cotidiano dos alunos que o integram.

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) definiu a extensão como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (Forproex, 2012, p. 15 *apud* Cristofolletti; Serafim, 2020, p. 254).

A extensão se qualifica como uma ação contínua, na qual, acontece um diálogo mútuo entre os saberes acadêmicos e saberes populares, ou seja, uma troca que possibilita o contato direto entre as comunidades acadêmica e a sociedade. A extensão produz novas formas de aprendizagens e desenvolve mudanças articuladas ao ensino e à pesquisa (Gadotti, 2017). Nota-se que desta prática de extensão ocorre a interdisciplinaridade. Fator essencial que une os conhecimentos sistematizado e popular, e oferta subsídios para que todos os envolvidos possam desenvolver uma visão abrangente e compreendam que algumas temáticas dialogam e se associam, interagindo entre si durante todo o processo (Cristofolletti; Serafim, 2020).

A extensão proporciona ao estudante um contato direto e profundo com diferentes contextos e estimula de forma crítica-reflexiva o seu desenvolvimento. Entende-se a extensão como esse processo que envolve diversos saberes que promove uma interação transformadora entre os vários setores da sociedade, como por exemplo, destacamos as escolas.

Esta pesquisa surge a partir da disciplina Práticas de Extensão e Divulgação Científica, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), no semestre 2024.2, na qual, como proposta de atividade final, deveríamos realizar um levantamento sobre a existência ou não de um projeto de extensão em alguma escola pública do município de Quixadá-CE.

Como ponto de partida, traçamos o seguinte questionamento: o projeto de extensão está presente no contexto de uma escola de Quixadá? Como caracterizam-se suas práticas mediando seu envolvimento com a comunidade?

No intento de respondermos as indagações, elaboramos o seguinte objetivo geral: averiguar a existência de um projeto de extensão em uma escola da rede pública no município de Quixadá e seu impacto na relação com a comunidade.

Metodologia

Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e exploratória. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Tauchen (2009) e Kochhann e Ramiro (2016), entre outros.

Para a coleta de dados visitamos a Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Martins de Almeida, na qual se realizamos entrevistas semiestruturadas com os professores idealizadores do projeto de extensão. Além disso, procedeu-se à análise de registros fotográficos e de anotações oriundas do diário de campo.

Resultados e Discussões

A Universidade está alicerçada no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão e, por meio das suas atividades, visa contribuir significativamente para a sociedade na qual está inserida. Essa articulação surge com o objetivo de atender as demandas existentes no contexto social em que a Instituição de Ensino Superior (IES) se apresenta com um papel de formadora e criadora de conhecimento, e que impacta a comunidade interna e externa (Gonçalves, 2015).

No que diz respeito a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Tauchen (2009) traz o seguinte entendimento: “O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso, trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo” (Tauchen, 2009, p. 93).

Compreende-se assim que esse princípio caracteriza a Universidade e seu papel social, e por mais complexo e desafiador que seja efetivar essa ação, a indissociabilidade só existe no todo, na união dessas três práticas, que exprimem os atributos das produções e ações realizadas no interior da Universidade, que busca ou deveria buscar uma aproximação entre a instituição acadêmica e a comunidade.

Diante disso, destaca-se a Extensão Universitária como uma ação que, por sua natureza, é concebida com o objetivo de promover a articulação entre universidade e comunidade, possibilitando o acesso ao conhecimento e impactando tanto a comunidade acadêmica quanto os sujeitos para além dos muros universitários.

Nesse sentido, conforme argumentam Kochhann e Ramiro (2016), não cabe reduzi-la a uma dimensão meramente prática. A extensão apresenta uma densidade teórica que se expressa na dialogicidade com os princípios estruturantes da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Assim, configura-se como uma prática de caráter transformador, que não se limita à ação desprovida de intencionalidade ou reflexão; ao contrário, pressupõe uma constante reflexão sobre a ação, favorecendo processos de emancipação dos sujeitos.

Fundamentados nesse princípio, a partir da disciplina Práticas de Extensão e Divulgação Científica, pertencente ao currículo do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), unidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no município de Quixadá-CE, como atividade avaliativa, tivemos que escolher uma escola pública na referida cidade e averiguarmos a existência ou não de um projeto de extensão. A partir da sondagem, encontramos a Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Martins de Almeida, conhecida como AMA, que está localizada no distrito de Dom Maurício, Serra do Estevão, zona rural de Quixadá. Sua história tem início no ano de 1969 quando suas bases foram postas, e no ano seguinte iniciou-se suas atividades.

A escola AMA sempre esteve envolvida nas lutas por melhorias junto à comunidade de Dom Maurício, e em seu interior surgiram inúmeros projetos considerados progressistas que contribuíram significativamente para mudar o perfil educacional, bem como cultural, dos quais destaca-se o Grupo Cultural de Dom Maurício que contribuiu com a criação da Semana Cultural e a Caravana da Cultura (PPP, 2024).

Identificamos vários projetos realizados pela escola, porém, mantivemos nosso enfoque na Caravana da Cultura e nos debruçamos em sua história e no objetivo de sua idealização, suas

contribuições para a comunidade escolar e externa e como acontece sua interação com os moradores de Dom Maurício.

Realizamos duas entrevistas semiestruturadas, as quais aconteceram em dois momentos. No dia 22 de agosto de 2024, na escola AMA, onde conversamos inicialmente com as professoras e funcionários da escola a respeito do projeto Caravana da Cultura. Nesse momento, nos repassaram aspectos gerais do projeto, descreveram como suas ações acontecem e os momentos de planejamentos. Ressaltaram ainda a necessidade e importância do projeto para a comunidade, pois seu objetivo central é incentivar e valorizar a cultura local.

No dia 27 de agosto do ano supramencionado aconteceu a entrevista com o idealizador do projeto, que atuou na escola como educador e diretor por muitos anos. O mesmo formulou o projeto Caravana da Cultura, contribuindo para sua concretude e disseminação. No que se refere aos primeiros passos do projeto, seu início e história, o idealizador destaca as evoluções que correram ao longo dos anos e como a Caravana da Cultura se modificou ao longo do tempo.

O projeto teve início entre os anos de 1985-1986. Em seus primeiros anos de existência, o projeto acontecia em uma semana específica, na qual realizavam-se apresentações culturais, festas e danças relacionadas as diversidades culturais e regionais que integram o meio social da comunidade. Nos anos 2000, o projeto foi expandido e passou a acontecer nos períodos manhã, tarde e noite. Todavia, segundo o idealizador, nos anos 2003/2004, a Secretaria Municipal de Educação (SME) vetou que o projeto acontecesse nos três turnos, alegado que a escola deveria seguir o cronograma institucional dos componentes curriculares.

No entanto, o corpo docente, gestores e alunos se inquietaram com a decisão da SME. O Idealizador do projeto destaca:

[...] A escola não pode, uma vez que ela avançou, não pode recuar[...]. Nós tivemos a influência muito grande, figuras como do Antônio Martins, que era diretor da escola, e o professor Edisom. No final das contas, aprendemos que a escola não era a dona da educação. A escola tem um espaço privilegiado, mas a educação está em todos os lugares [...] (Idealizador do projeto, 2024).

Diante disto, a escola foi levada até a comunidade, por meio de uma caravana, em dias específicos, em que alunos e professores iam até as localidades da comunidade, levando apresentações, proporcionando contação de histórias para aqueles mais idosos, que já não saíam mais de casa. O entrevistado (2024) destaca que o projeto tornou-se um momento de prestação de serviços, pois além desses aspectos já mencionados, a escola fazia uma parceria com o posto de saúde e levavam até a comunidade diversos serviços. Os professores dos diferentes componentes curriculares planejavam suas aulas de modo que fossem realizadas durante a caravana.

A Caravana da Cultura passou a acontecer na última semana de junho, de segunda a sexta-feira, em Dom Maurício e nas comunidades circunvizinhas como: Vila Santo Antônio, João Pereira, Sítio Velho dentre outros. Ao ser questionado sobre o objetivo da criação, o entrevistado ressalta:

[...] motivo foi quando a gente conversava com as pessoas e perguntava, “o que vocês acham da escola? Das coisas que a escola faz?” Tinha pessoas que dizia assim “é muito bom, é muito bonito as coisas que a escola faz, pena que eu não posso ir. Eu já tenho uma idade.” Então bora levar para lá! [...] (Idealizador do projeto, 2024).

No que tange a motivação da Caravana da Cultura, o entrevistado evidencia:

[...] nós queríamos levar a escola além dos muros, tirar a ideia de que toda a educação era feita na escola. Então, fomos motivados a fazer com que as pessoas percebessem que a educação se dá em todos os espaços[...]” a partir dessa necessidade social foi que a Caravana da Cultura se renovou e buscou continuar com suas atividades (Idealizador do projeto, 2024).

Visando essa integração entre escola e comunidade, mesmo que o projeto tenha se modificado durante o tempo, essa característica de aproximar o aluno a comunidade e a comunidade a escola vem sendo preservada.

O relacionamento construído entre a comunidade e a AMA foi algo gradual. Por meio de muito esforço e dedicação, diálogo contínuo e isso contribuiu para que o projeto ganhasse espaço. A comunidade se integrou fielmente ao projeto, participando da organização, do cenário e até mesmo no planejamento das ações.

Desta forma, a história da escola, da Caravana da Cultural e da comunidade estão entrelaçadas, e mesmo diante de desafios, ambos se tornam um, pois foi realizado para o povo e com o povo, sendo de forma consolidado um movimento que tem fincado suas raízes na localidade, e seus frutos estão presentes na movimentação do comércio, na integração e cooperação de todos e a preservação desse projeto se tornou parte da identidade de Dom Maurício.

Conclusões

No contexto da EEIF Antônio Martins de Almeida (AMA), identificamos, entre os diversos projetos desenvolvidos pela escola, a Caravana da Cultura, que se destaca por sua trajetória de luta e persistência. O projeto contribui significativamente para a educação, a cultura e outras demandas locais, extrapolando os muros da instituição ao alcançar e envolver toda a comunidade, configurando-se como uma marca de transformação da realidade e integrando o roteiro cultural do Sertão Central cearense.

Por fim, compreende-se que a Caravana da Cultura caracteriza-se como um projeto de extensão, uma vez que não se limita a uma prática pontual, mas exerce influência significativa no contexto em que está inserida. Além disso, promove reflexões sobre a realidade vivida e a realidade almejada, emergindo do interior da escola a partir de sujeitos que concebem a educação como uma ação emancipadora.

Palavras-chave: Extensão e comunidade; Caravana da cultura; Educação e cultura.

Referências

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Notas sobre a extensão universitária a partir de Gramsci. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 248–259, 2020. DOI: 10.9771/gmed.v11i3.29607. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/29607>. Acesso em: 7 set. 2024.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em

https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

IDEALIZADOR DO PROJETO. **Caravana da Cultura**. [Entrevista cedida a] Elton Rodrigues Vieira, Kélvina Teodosio Oliveira, Raissa do Santos Pinheiro. Entrevista presencial, 27 de ago. 2024. Mp4: 00:21:13. Acervo pessoal dos autores.

KOCHHANN, Andréa. RAMIRO, Patrícia. **A Pesquisa e a Extensão**

Universitária: uma concepção de Políticas Educacionais da Universidade Estadual de Goiás. Anais do XII ENFLOPE. Inhumas: UEG, 2026, p. 216-220.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Martins de Almeida**, Quixadá, 2024.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.